



O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil: das Dificuldades às Principais Conquistas

Camila Naiara Nogueira¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²

Resumo: O presente estudo traz uma temática que tem sido um grande desafio para a educação, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pois é um dos transtornos que, no âmbito escolar, tem provocado um olhar diferenciado, onde escola e pais precisam ser parceiros para contribuir com o desenvolvimento da criança e sua adaptação no ambiente escolar. Teve como objetivo, conhecer as causas e o diagnóstico do TDAH, assim como analisar o processo da construção e efetivação da aprendizagem, identificar as dificuldades e conquistas da criança com TDAH no universo escolar. O trabalho tem caráter bibliográfico e de natureza qualitativa, embasado nas pesquisas de autores como: Afonso (2011), Andrade (1997), Antunes (2001), Giacomini (2006), Pereira (2010), Silva (2003) e outros. Investigou-se os conceitos, as características e diagnósticos, buscando ampliar os conhecimentos a respeito do TDAH no processo de ensino-aprendizagem, tendo como público-alvo a etapa de ensino da Educação Infantil e seus educadores.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Conquistas. Dificuldades. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Early Childhood Education: From Difficulties to Major Achievements

Abstract: This study brings a theme that has been a great challenge for education, attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), as it is one of the disorders that, in the school environment, has caused a different look, where school and parents need to be partners to contribute to the child's development and adaptation to the school environment. Its objective was to know the causes and diagnosis of ADHD, as well as to analyze the process of construction and realization of learning, to identify the difficulties and achievements of children with ADHD in the school environment. The work is bibliographical and qualitative in nature, based on the research of authors such as: Afonso (2011), Andrade (1997), Antunes (2001), Giacomini (2006), Pereira (2010), Silva (2003) and others. The concepts, characteristics and diagnoses were investigated, seeking to expand knowledge about ADHD in the teaching-learning process, having as target audience the stage of teaching Early Childhood Education and its educators.

Keywords: Learning; Achievements; Difficulties; Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD).

¹Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). camila.nogueira@fachusc.com;

²Especialista pela Universidade de Pernambuco (UPE). lelamenezesluiza@yahoo.com.br

Introdução

O referido trabalho originou-se da vontade de conhecer com mais profundidade o TDAH-Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e de contribuir com informações sobre o transtorno para que os professores da Educação Infantil tivessem mais subsídios para lidar com seus alunos com TDAH.

O tema em questão, mesmo sendo amplamente estudado, continua sendo complexo, tendo em vista que ainda não se conhece tudo sobre tema.

Considerando a pertinência do tema, optou-se por pesquisar sobre o TDAH na Educação Infantil e seu relacionamento com o processo do ensino aprendizagem, visto ser um assunto importante, mas que ainda é desconhecido, por muitos, sendo este a principal justificativa para a construção deste artigo. Daí, a necessidade de aprofundamento sobre as reais implicações que o TDAH causa no desenvolvimento da aprendizagem e o papel do professor diante delas.

Qual problema relacionado ao TDAH, impulsionaria a pesquisa para este trabalho? Sem demora, apontou-se para o seguinte questionamento: quais são as reais dificuldades enfrentadas dentro sala de aula por crianças com TDAH e os êxitos no processo do ensino e da aprendizagem? A pesquisa trouxe possíveis respostas em seu referencial teórico.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as causas e o diagnóstico do TDAH, analisar a efetivação da aprendizagem, identificar as dificuldades da criança com TDAH no universo escolar, assim como as conquistas na etapa da Educação Infantil

A pesquisa apresentada, esclarece, com embasamento teórico, as características do TDAH, as consequências, seu diagnóstico e implicações na construção da aprendizagem, apontando o papel do educador, assim como o da escola.

O trabalho foi dividido em quatro etapas, com caráter de capítulos, onde discorreu-se sobre estudos de alguns autores que contribuíram com essa pesquisa. A primeira etapa trouxe a origem, conceito e diagnósticos do TDAH. Na segunda, traz o transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade na Educação Infantil e o desenvolvimento da aprendizagem e sua efetivação. Na terceira etapa, descreveu-se algumas dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH no universo escolar e na última etapa, discorreu-se sobre as principais conquistas da criança com o referido transtorno na Educação Infantil.

Origem, Conceito e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH

São muitos os transtornos que têm chamado a atenção das instituições escolares, pelo fato de seus portadores buscarem a aprendizagem como um fator de desenvolvimento e socialização, entre eles, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), que vem sendo observado e analisado por especialistas que estudaram e continuam com suas pesquisas a respeito do tema.

O Déficit de Atenção é a dificuldade de concentração, sendo a principal característica do TDAH, que apresenta desatenção, hiperativo e impulsivo de tal forma a não condizer com a idade do sujeito, tornando uma barreira para o processo da aprendizagem e o sucesso social.

O TDAH é um problema orgânico e está relacionado a uma estrutura cerebral chamada lobo pré-frontal e quando esta tem seu funcionamento comprometido, surgem vários problemas, e um deles é a dificuldade de concentração.

Sobre sua derivação, Giacominni (2006) relata que:

O TDAH deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral, isto significa que substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamadas de neurotransmissores, apresentam-se alteradas quantitativamente e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais que são responsáveis pelas funções da atenção, impulsividade e atividade física e mental no comportamento humano. (GIACOMINI, 2006).

Sendo assim, a autora esclarece que o cérebro produz substâncias químicas e suas diversas alterações inibem diversas atividades físicas e mental, entre elas, a atenção, a impulsividade, que fazem parte do comportamento humano, assim como de seu desenvolvimento. Segundo Silva (2003 p. 179), corroborando com Giacomini (2006), pesquisas atuais apontam para a participação de outros neurotransmissores no funcionamento do cérebro, como é o caso da serotonina, responsável por exercer papel como coadjuvante no processo de organização cerebral.

Giacomini (2006), sobre a ação reguladora do comportamento humano diz que:

A ação reguladora do comportamento humano é feita pelo lobo frontal, que exerce uma série de funções de caráter inibitório, sendo responsável em frear os pensamentos, impulsos e velocidades das atividades físicas e mentais; isto acontece por essa região do cérebro receber menor aporte sanguíneo em consequência, menor glicose, diminuição de energia e metabolismo, com isso o

cérebro passa a receber uma enorme quantidade de pensamentos e impulsos numa velocidade bem acima da média, ocasionando uma grande desorganização interna. A forma como o lobo frontal regula o comportamento, ocorre pelo exercício das seguintes funções: fazer manutenção dos impulsos sob controle, planejar ações futuras, filtrar impulsos irrelevantes, acionar as reações de luta e fuga, controlar emoções, caráter inibitório, regular o grau de disposição física e mental, dentre outros impulsos. (GIACOMINI, 2006).

Através dos estudos da autora, percebe-se a importância do lobo frontal, pois o mesmo é capaz de frear diversas ações no ser humano, devido ao fato de receber menos sangue, sobrecarregando o cérebro, que trabalhará com maior velocidade ocasionando uma desorganização interna.

Sobre as causas/origem do TDAH, em sua maioria, são desconhecidas, e podem estar relacionadas a fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. O transtorno é classificado em três tipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e o combinado. Não é próprio de uma faixa etária, podendo afetar crianças, jovens e adultos e se apresentam de formas diferentes, com menor ou maior intensidades, assim como seus sintomas, que vai do leve ao grave.

Os principais comportamentos averiguados para o transtorno e descritos por Giacomini (2006) são: desvia facilmente a atenção do que está fazendo; distração; relutância em iniciar tarefas que exijam longo esforço mental; perde ou esquece objetos, nomes, prazos, datas; desorganização; dificuldade em seguir instruções; dificuldade de atenção à fala dos outros; com tendência a interrupção; apresenta "brancos" durante a fala; interrompe tarefas no meio; dificuldade de orientação espacial; presença de hiper foco; mãos e pés inquietos ou agitados; faz várias coisas ao mesmo tempo; situações de risco; não sabe lidar com frustrações, com erros; instabilidade de humor; dificuldade em expressar-se: muitas vezes as palavras e a fala não acompanham a velocidade da sua mente; dificuldade no domínio motor; dificuldade de descontração ou sono; podem mudar inesperadamente de planos, metas; impaciência; compulsividade; tendência a não seguir regras ou normas; depressões; dependência química; temperamento explosivo; destrutibilidade, hiperatividade e impulsividade. Vale salientar que alguns dos comportamentos da pessoa com TDAH, podem apresentar em um ou mais tipos do transtorno, classificados em três.

Não é difícil diagnosticar o TDAH que pode ser identificado através de exames clínicos, onde serão analisadas características comportamentais, relacionadas à presença ou não de hiperatividade, impulsividade e destrutibilidade. O ideal é a pessoa seja observada

por seis meses, período necessário para um melhor diagnóstico, sendo essencial o acompanhamento por um especialista em saúde mental. É preciso identificar as causas corretamente para que o sujeito não seja tratado de forma inadequada e assim, fazer a intervenção específica para cada caso.

É necessário compreender como o TDAH se apresenta e como ele pode comprometer a criança em seu cotidiano, assim como suas reações e deixar claro que o transtorno não é culpa de ninguém, principalmente dos pais ou da criança. Para uma maior compreensão é fundamental conversar com quem conhece o transtorno e ler sobre o tema. O tratamento do TDAH deve incluir três componentes: informação; medicação e recursos psicoterápicos.

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade na Educação Infantil e a efetividade da aprendizagem

O TDA-Transtorno de Déficit de Atenção atinge qualquer pessoa e qualquer idade, não escolhe gênero e não faz distinção entre os grupos sociais. Estudos faziam acreditar que o transtorno envolvia mais o período da infância e desaparecia durante a adolescência. Porém, estatísticas apontam que o transtorno atinge de 3 a 10% da população infantil e 4% das pessoas adultas no mundo (PRÓ-SAÚDE, 2021).

A Hiperatividade, conforme Antunes (2001), afirma que existem crianças que são prejudicadas pela falta de conhecimento de educadores e/ou pais que acabam diagnosticando-as como hiperativas, uma vez que esse diagnóstico deve ser concluído por um profissional da Saúde. De acordo com o autor:

A Hiperatividade é uma condição infantil de atividade excessiva e, aparentemente, incontrolável. Muitas crianças que pais e professores normalmente rotulam de “hiperativas” são apenas mais ativas que seus pais e professores foram ou desejariam que fossem. A hiperatividade somente se manifesta quando existem comprometimentos na manutenção da atenção para diferentes atividades. A criança, por exemplo, que não presta atenção à aula, mas presta muita atenção ao jogo, não revela distúrbio de atenção, típico da hiperatividade. A hiperatividade pode ser tratada com drogas relacionadas ao grupo das anfetaminas, somente ministradas por especialistas após a óbvia constatação dessa condição. Em muitos casos a hiperatividade permanece até o final da adolescência (ANTUNES, 2001, p.127).

Sendo assim, percebe-se que há uma diferença entre o TDA e a Hiperatividade, e que tais comportamentos, quando juntos, culminam no TDAH-Transtorno do Déficit de

Atenção com Hiperatividade, que é caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

Muitas lutas foram travadas para que a inclusão escolar se tornasse uma realidade e esta assegura que, todos as pessoas deficientes ou com transtornos tenham o livre acesso às escolas, o que se tornou realidade, mas ainda enfrentando, mesmo que mínima, algum tipo de dificuldade, o que não poderia existir.

Segundo Dutra (2007):

A educação inclusiva tem início desde a Educação Infantil até as séries finais, onde devem dispor de um atendimento especial, disponibilizando todos os tipos de recursos necessários inclusive serviços de atendimento e orientação aos alunos e professores. (DUTRA, 2007)

Conforme a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394/96:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996, p.19).

Cada vez mais as propostas inclusivas vêm sendo aceitas, ao mesmo tempo em que outras surgem, mas a realidade atual já se encontra em um patamar satisfatório, que não impede o estudo de novas propostas nem a luta em prol do que ainda não foi conquistado. A capacitação ou especialização dos educadores é essencial para que a inclusão aconteça de fato, onde os educandos receberão um ensino condizente com suas necessidades, proporcionando uma aprendizagem real.

Em se tratando do ensino aprendizagem, as crianças com o TDAH têm mais dificuldade, e para Smith e Strick (2001), “estas estão mais favoráveis a serem encaminhadas para um trabalho com o pedagogo, ação disciplinar e serviços de saúde mental”.

Fatores diversos podem contribuir para que a criança supere as dificuldades na aprendizagem e segundo Afonso (2011), um local tranquilo para o estudo, encorajamento nas atividades, horários certos para realização de tarefas, etc, são imprescindíveis para tal processo, tornando importante a construção de um ambiente escolar estimulador e

encorajador para que a criança sinta vontade de aprender, pois mesmo com transtornos ou outros problemas, é necessário estimular para contornar as deficiências.

Desde cedo, a escola começa a fazer parte da vida da criança, a partir desse contato ela começa a conviver com outras crianças e vão definindo sua personalidade, conquistando seu espaço, apresentando suas características, conhecendo seus limites. Mas para um que haja um diagnóstico preciso, a criança deve ser avaliada em outros ambientes, a fim de que seja descartado que o problema está ocorrendo apenas na escola. (AFONSO, 2011)

Assim sendo, é relevante que todos no ambiente escolar estejam atentos a todos os sintomas apresentados, para que o diagnóstico seja feito o mais rápido possível, pois para Afonso (2011), 5% das crianças e adolescentes com TDAH mostram comportamentos como: agressividade, mentiras, roubo, oposição ou desafios às regras. E alguns podem, também, estar inclinados a abusos, dependências de drogas, álcool. Ainda conforme o autor, essas consequências acabam levando a um fraco rendimento escolar, diminuído as chances de terminarem os estudos.

São muitos os problemas presentes dentro de uma instituição escolar, como, professores sem especialização ou formação adequada, espaço físico desfavorável à prática pedagógica e a carência de instrumentos facilitadores do ensino aprendizagem, entre outros. Mas não é somente a falta de instrumentos que colocam em risco a aprendizagem. Para Giacomini (2006), existem no mínimo sete elementos fundamentais para a efetivação da aprendizagem, seja qual for a teoria de aprendizagem considerada: saúde física e mental; motivação; prévio domínio; maturação; inteligência; concentração ou atenção; memória.

Ainda sobre o processo de aprendizagem, Drouet (2003) ressalta as experiências anteriores, ou seja, a bagagem que o aluno carrega, valorizando as primeiras aprendizagens, as quais, servem de pré-requisitos para as subsequentes. O autor diz que a aprendizagem é um processo cumulativo, cada nova aprendizagem vai se juntar ao repertório de conhecimentos e de experiências que o indivíduo já possui. (DROUET, 2003, p. 08).

É fato que, ao longo de seu desenvolvimento, as crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, mesmo que em algumas situações, porém, tais comportamentos só exigirão uma atenção adequada quando ocorrer em mais de um ambiente e continuarem durante um período mais e interferir em seu processo de aprendizagem.

As dificuldades da criança com TDAH no universo escolar

Os professores enfrentam muitos desafios na sala de aula, que vão, desde a indisciplina às dificuldades de aprendizagem, sendo que essas, em alguns casos estão associados a algum tipo de transtorno.

Muitas crianças apresentam dificuldades quando necessário prestar atenção na aula, e se distraem facilmente, ficando com a mente vagando quando o educador está falando. Sem paciência para os estudos e tudo relacionado a ele, agitação e inquietude e uma estupenda habilidade de fazer milhares de coisas ao mesmo tempo, sendo que, muitas delas não estão ligadas ao universo escolar. São estas algumas das características de crianças que apresentam o TDAH e o transtorno atinge um grande número de crianças e adolescentes, que têm o seu desempenho escolar prejudicado e muitas vezes sequer conhecem o diagnóstico.

Uma das principais dificuldades dos educandos com TDAH são os problemas de comportamento no ambiente escolar, que se manifestam pela dificuldade de obedecer às regras disciplinares e pela constante agitação.

Os Professores da Educação Infantil vez por outra estão com um ou outro aluno inquieto, sempre em movimento, totalmente alheio ao que está sendo ensinado, chegando a incomodar as outras crianças. Para Pereira (2010):

Esse é um comportamento típico dos meninos portadores do transtorno, que neles tem o predomínio de sintomas de hiperatividade. Já entre as meninas, a situação mais comum é a daquela aluna comportada, quieta, que não participa das aulas (mas também não incomoda) e que está sempre distraída. Qualquer coisa é capaz de desviar sua atenção. A aula e o professor vão para o fim da lista de prioridades enquanto a mocinha se atém a ficar folheando o seu caderno, rabiscando na carteira e criando joguinhos com o estojo e as canetas. Tanto no caso das meninas distraídas quando no dos garotos bagunceiros, o resultado pode ser um aproveitamento acadêmico nada satisfatório no final do semestre e a frustrante sensação de não conseguir acompanhar os progressos do restante da turma (PEREIRA, 2010).

O autor atribui comportamentos diferentes para meninos e meninas, tendo em vista que as meninas costumam ser mais calmas, mas fica evidente que o transtorno atinge qualquer gênero e que muitas vezes, são confundidos com indisciplina escolar. Ainda conforme o autor, o diagnóstico do TDAH é menos comum nas meninas o que normalmente faz a família procurar um médico são os problemas com a agitação e a inquietação típica dos rapazes. Estima-se que dois terços dos pacientes diagnósticas sejam

homens e apenas um terço de mulheres. Mas se as meninas não têm a mesma capacidade de alvoroçar a turma e tirar os professores do sério, as dificuldades de aprendizado são as mesmas. (PEREIRA, 2010)

É importante que os profissionais encarregados pelas crianças com transtornos, recebam a orientação adequada para lidar com crianças com TDAH, tornando-se necessário especializações, formações e capacitações inerentes à Educação Especial e Inclusiva. Outro fator importante é que os professores não fiquem sobrecarregados, pois ao lidarem com muitos problemas, não conseguirão dedicar-se aos alunos com TDAH, sendo preciso a atenção individualizada para acompanhar de perto as dificuldades de cada um.

É comum, porém errado, taxar o aluno de desleixado, preguiçoso e insolente, pois são limitações impostas pela doença e que devem ser corretamente diagnosticadas e tratadas, para não atrapalhar a vida dos pais e dos filhos. As instituições escolares devem ser receptivas e com professores tolerantes, atenciosos e conhecedores de diversos transtornos, pois cedo ou tarde, eles aparecerão. As escolas devem estar preparadas, mas sempre buscando o que aprender.

As conquistas da criança com TDAH na Educação Infantil

Muitos pais não conseguem entender o porquê de determinados comportamentos de seus filhos e chegam acompanhados de notas baixas. Percebido o problema, devem procurar apoio de profissionais. Após iniciarem o tratamento, a maioria das crianças apresentam melhoras significativas, tanto no comportamento quanto na capacidade de aprendizagem. Relata Pereira (2010) que:

Em pouco tempo elas já prestam mais atenção à aula, conseguem se concentrar melhor e já não relutam tanto em realizar tarefas monótonas e repetitivas. Com melhoria da atenção, o rendimento escolar e as notas apresentam mudanças que podem ser surpreendentes. O aluno desleixado, preguiçoso e pouco esforçado, de uma hora para outra, pode finalmente encontrar espaço para desenvolver seu potencial e mostrar que, contornando as deficiências impostas pelo TDAH, tem um rendimento compatível ao de qualquer um. A autoestima e gosto pelos estudos chegam a apresentar uma positiva reversão. (PEREIRA, 2010, p.7).

Compreende-se que ao perceber comportamentos diferentes e constantes, os pais devem buscar auxílio de profissionais da área da saúde para que a criança tenha mais oportunidades de desenvolvimento e adaptação ao universo escolar.

Os alunos que não conseguem prestar atenção às explicações, sofrerão repreensões por parte do professor, ao mesmo tempo que os pais reclamam pelo fato de os filhos não gostarem de estudar, são relapsos e não valorizam a escola. Deve-se procurar entender o lado da criança, que se esforça, dentro de seus limites, mas não conseguem ter sucesso. Com o tratamento médico e acompanhamento, os resultados começam a surgir e a criança passa a se interessar mais pelas aulas e pela escola, assim como a relação com os coleguinhas.

Metodologia

O artigo consiste em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa referente ao TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade na Educação Infantil, procurando analisar as dificuldades e as conquistas das crianças atingidas pelo referido transtorno.

Para Andrade (1997):

Uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias ou dissertações. A pesquisa bibliográfica compreende várias fases, que vão da escolha do tema à redação final. De modo geral, essas fases apresentam algumas semelhanças como às da elaboração dos trabalhos de graduação (ANDRADE, 1997).

Visando alcançar os objetivos deste trabalho de pesquisa e buscar o embasamento necessário para amparar este artigo, foram realizados diversos estudos analíticos através de informações de diversas obras, sendo indispensável a utilização da consulta bibliográfica em documentos como: livros, revistas e artigos com publicação na internet. Possibilitando desta forma a compreensão do tema pesquisado.

Considerações Finais

Através do referido trabalho de conclusão de curso, compreendeu-se o conceito do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, assim como suas origens, a quem acomete e também o seu tratamento.

Percebeu-se a importância do diagnóstico pelo profissional de saúde para que o transtorno seja tratado o quanto antes, facilitando o processo do ensino e da aprendizagem, tendo em vista que o tratamento adequado e cedo, contribui na aceitação do universo

escolar pela criança, e alcançando também outros ambientes. Mas para isso, o primeiro passo deve ser dado pelos pais, pois ao reconhecer o transtorno, tornam-se facilitadores da aprendizagem e do próprio tratamento.

Evidenciou-se que o TDAH é de fato um transtorno e seu diagnóstico é clínico e que crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com o transtorno costumam ser rotulados de "problemáticos", constatando assim que o tratamento deve acontecer o quanto antes. O tratamento deve ser administrado de acordo com o grau da doença.

Constatou-se que o papel do professor é imprescindível para ajudar no diagnóstico do TDAH, tendo em vista que, a hiperatividade evidencia-se no período escolar, justamente quando é necessário aumentar a concentração para aprender. Sendo assim, fica evidente que o professor é o elo essencial entre a família e o profissional, médico, psicólogo, durante o tratamento do Transtorno. O educador não vai diagnosticar, mas esclarecer aos pais que esta doença pode ser tratada e que não sendo, trará inúmeras complicações para seu filho, na escola ou no convívio social.

Referências

AFONSO, Dulcinéia Rodrigues. **Aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: orientador educacional como potencializador do processo.** 23 f. Tese (Pós-graduação) - Administração, Faculdade Redentor, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ANTUNES, Celso. **Glossário para educadores.** Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. LDB: **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13ªed. Câmara dos Deputados, Brasília, 1996.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem.** São Paulo. Editora Ática, 2003.

DUTRA, Claudia Pereira, et al. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** 2007.

GIACOMINI, Márcia Cristina Carriel e GIACOMINI, Odair. **Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e Educação Física.** Revista Digital, Buenos Aires, Ano 11, nº 99, Agosto de 2006. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd99/tdah.htm>

PEREIRA, Rafael Alves. **A criança com TDAH e a escola**. Setembro de 2010. Disponível em <https://tdah.org.br/a-crianca-com-tdah-e-a-escola/>

PRÓ-SAÚDE. **Saiba as diferenças entre TDA e TDHA**. 2021. Disponível em <https://www.prosaude.org.br/vida-saudavel/saiba-as-diferencas-entre-tda-e-tdha/>

SILVA, A.B. **Mentes inquietas**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Ed. Arned, 2001.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

NOGUEIRA, Camila Naiara; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na Educação Infantil: Das Dificuldades às Principais Conquistas . **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 648-659, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/10/2021;

Aceito 05/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.